

APRESENTAÇÃO

Estudos em Avaliação Educacional – jul-dez, 1998, nº 18 –, número ora divulgado, aborda questões de relevância no atual momento educacional brasileiro. A nova **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** (Lei 9394/96) baseia-se em uma filosofia que possibilita a criação de escolas que ofereçam possibilidades para que todos os alunos possam concretizar plenamente suas individualidades.

A escola que está sendo implementada – escola pública e privada – vem adotando, assim, procedimentos para ações pedagógicas mais eficientes, por intermédio dos **ciclos educacionais** e da **progressão continuada**, que se identificam com o desenvolvimento e o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Zilma de Oliveira, a partir de sua experiência como educadora, analisa os problemas relacionados com a progressão continuada, criada com base no artigo 32 –parágrafo segundo– da Lei 9394/96. A autora, com sensibilidade, esclarece a questão e desfaz mal-entendidos, mostra que esse procedimento exige avaliações diárias e contínuas, complementadas por diferentes formas de recuperação para garantia do **direito de aprender**, que, ressalta, é um direito de todos os cidadãos.

— A **Teoria da Resposta ao Item**, inicialmente denominada Teoria do Traço Latente, começou a ser estudada há mais de 50 anos, mas somente adquiriu uma dimensão maior graças às pesquisas realizadas nos Estados Unidos por Frederic Lord, principal estatístico do Educational Testing Service-ETS, e ao esforço daqueles que com ele se associaram, Melvin R. Novick e Allan Birnbaum, para formar uma equipe pioneira.

A nova metodologia estatística tem sido adotada por grandes instituições dedicadas à pesquisa e avaliação. O assunto começou a ser estudado em princípios de 1993 na Fundação Carlos Chagas e, depois, em diversas instituições brasileiras como a Fundação CESGRANRIO, a Universidade Nacional de Brasília e a Universidade Federal de Minas Gerais, entre outras, que ampliaram a competência no uso dos modelos matemáticos utilizados nesta metodologia.

Dalton Francisco de Andrade, professor da Universidade de São Paulo e Pesquisador Senior da Fundação Carlos Chagas, um dos co-

autores do artigo sobre teoria da resposta ao item, juntamente com a especialista em estatística **Raquel da Cunha Vale**, teve oportunidade de estudar o assunto e estagiar em instituições norte-americanas, inclusive no ETS, na Nova Jérsei. Hoje, ambos os autores vêm utilizando as suas *expertise* em trabalhos de grande repercussão realizados na Fundação Carlos Chagas, no Ministério da Educação e do Desporto e na Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo.

O trabalho é uma introdução a essa metodologia estatística, mas apresenta o tema com rigor científico, exigindo, inclusive, conhecimentos de matemática e estatística para entendimento da exposição sobre a lógica do modelo e de seu emprego no tratamento de dados resultantes das mensurações no âmbito das ciências do homem.

As confissões de **Léa Depresbíteris** refletem a experiência de uma educadora preocupada com a aprendizagem de crianças e jovens; por outro lado, acusam, igualmente, cautela na apresentação dos procedimentos avaliativos para constatação dessa aprendizagem. Inicialmente, as confissões revelam momentos de sua formação e indicam autores nacionais e estrangeiros que influenciaram o seu pensamento docimológico, expondo alguns de seus posicionamentos teóricos. Depois, passam a oferecer articuladas observações visando a responder perguntas que tem apresentado a si mesma: - qual a diferença entre avaliar o ensino e avaliar a aprendizagem? o que são critérios de avaliação? qual a diferença entre teste e prova? que outros tipos de instrumentos e técnicas existem para avaliar o desempenho dos alunos? como se avaliam os resultados da avaliação da aprendizagem? A todas essas perguntas a autora responde com ponderações e ilustrações, assinalando, entretanto, que outras respostas são igualmente possíveis.

O ensaio escrito por **H. M. Vianna** é uma longa reflexão sobre suas vivências e ações no campo da avaliação educacional ao longo de 33 anos, no período de 1962 a 1995. O autor refere-se à grande figura de Lee J. Cronbach, professor emérito da Universidade de Stanford (Palo Alto, Califórnia), que o levou a pensar sobre aspectos da sua multifacetada experiência. As suas considerações diferem sensivelmente das que foram oferecidas por L. Depresbíteris, pois são outras as suas experiências e diversificados os caminhos percorridos. A leitura do texto permite identificar no autor algumas influências, aliá inicialmente confessadas; entretanto, essa mesma leitura revela autonomia e um pensamento com características próprias, qu-

traduzem um posicionamento e uma concepção sobre o processo de avaliação em suas diferentes dimensões. O autor concorda com uma das figuras mais significativas da pesquisa e da avaliação – Michael Scriven – que tudo, absolutamente tudo, possa ser avaliado, inclusive a própria avaliação, o que constitui objeto de uma área de conhecimento ainda insipiente entre nós, a **metaavaliação**.

A alunos da antiga 8ª série do ensino fundamental de Minas Gerais foi solicitada dissertação envolvendo o problema do preconceito, sendo os trabalhos corrigidos por professoras com grande experiência na rede pública e privada. Um grupo de pesquisadoras também de Minas Gerais – **Simões, Santos, Passos, Vianna e DoVal** – analisou e pesquisou o **corpus**. A pesquisa mostrou que a escola em geral não está desenvolvendo certas habilidades importantes e desejáveis, além de nem sempre ser bem sucedida no desenvolvimento da capacidade de observar, comparar e generalizar. A consequência de tudo isso é que o aluno muitas vezes nem sempre consegue elaborar um texto que efetivamente seja seu e que não reproduza outras falas e opiniões alheias. A investigação realizada por esses educadores contém informações que refletem não apenas um caso singular, mas o drama comum a toda população estudantil brasileira em seus diferentes níveis educacionais.